

**A ATUALIZAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MONTANHISMO MILITAR AOS ESPECIALISTAS DA 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA (4ª Bda Inf L Mth)**

**UPDATING THE TRAINING OF MILITARY MOUNTAINEERING TECHNIQUES FOR SPECIALISTS OF THE 4TH MOUNTAIN LIGHT INFANTRY BRIGADE (4ª Bda Inf L Mth)**

Darvin de Cássio Gonçalves<sup>1</sup>

Diego Oliveira da Cunha<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como finalidade pensar em um instrumento de atualização da capacitação no modelo de um estágio, contendo um plano de provas e quadro de instruções, aos militares da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha, que já são especialistas no ambiente operacional de montanha, e que retornam ao emprego tático, mas que por diversos motivos ficaram afastados ou desabilitados às atividades de montanhismo militar. Para isso, foram realizados pesquisas e questionários com os militares Guias de Montanha de todos os tempos e instrutores do Centro de Instrução de Operações em Montanha (CIOp Mth), possuidores do Curso Avançado de Montanhismo, mais alto grau de especialização no montanhismo militar brasileiro, e, atualmente, os mais bem capacitados nas técnicas de montanhismo militar. Foi também realizado entrevista com os dois instrutores do CIOp Mth, coordenadores dos cursos básico e avançado de montanhismo, verificando a viabilidade e necessidade de realização de Plano de Provas de Montanhismo e Readaptação Técnica de Montanhismo por parte dos integrantes da 4ª Bda Inf L Mth. Observou-se que há consenso entres os participantes da pesquisa e os entrevistados sobre a necessidade de formulação e adoção de Plano de Provas e Readaptação Técnica de montanhismo, bem como essa adoção contribuirá sobremaneira para melhor segurança e o ganho técnico-operacional das OM pertencentes à brigada de montanha.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Gestão em Administração Pública pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEEx), Pós-Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras. Campinas – SP. Brasil. E-mail: darvincg21@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Orientador.

**Palavras-chave:** Atualização; especialistas; plano de provas; ambiente operacional; montanhismo militar.

### **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to develop a training update tool in the form of an internship, containing a test plan and instruction framework, for the soldiers of the 4th Light Infantry Mountain Brigade, who are already specialists in the mountain operational environment, and who are returning to tactical employment, but who for various reasons have been away from or unaccustomed to military mountaineering activities. For this, surveys and questionnaires were conducted with the Mountain Guides of all times and instructors of the Mountain Operations Instruction Center (CIOp Mth), holders of the Advanced Mountaineering Course, the highest degree of specialization in Brazilian military mountaineering, and currently the best trained in military mountaineering techniques. An interview was also conducted with the two instructors of CIOp Mth, coordinators of the basic and advanced mountaineering courses, verifying the viability and need for the realization of the Mountaineering Test Plan and Technical Readaptation of Mountaineering by the members of the 4th Bda Inf L Mth. It was observed that there is consensus among the research participants and the interviewees about the importance for the formulation and adoption of the Mountaineering Test Plan and Technical Readaptation, as well as that adoption will contribute greatly to the safety and technical-operational gain of the military organizations to the mountain brigade.

**Keywords:** Update; experts; exam plan; operating environment; mountaineering.

## 1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) possui em seu organograma, tropas típicas para atuar especificamente nos diversos tipos de ambientes operacionais que possui, sendo necessário, adestrar seus militares de acordo com a característica do terreno. Essa capacitação se dá, na maioria das vezes, por meio de programas de instrução, habilitando inicialmente, os indivíduos nas atividades básicas e comuns, depois as funções específicas desenvolvidas por homens chave, e por fim, o grupo, congraçando a atuação coletiva em todas suas capacidades. Porém, em ambientes operacionais peculiares, é necessário que a capacitação seja acompanhando da formação de especialistas naquele ambiente, título do qual se faz jus, após concluir um curso ou estágio.

Os especialistas, são formados em Centros de Instrução, núcleo criados exclusivamente para esse fim, não sendo considerados como peça de manobra de uma brigada. Uma vez formados, os especialistas são os responsáveis por executarem missões mais complexas, além da capacitação comuns no adestramento de uma brigada, por isso na maioria das vezes, essas tarefas são realizadas apenas por militares de carreira<sup>3</sup>.

Dentre os diversos ambientes operacionais e tropas especializadas, o EB possui uma brigada de montanha, responsável por conduzir operações militares no amplo espectro, particularmente nas operações em ambiente de Montanha (Brasil, 2020).

O montanhismo militar é desenvolvido e aplicado por meio da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha (4ª Bda Inf L Mth), única brigada de montanha do EB, e é marcada por ser uma atividade que exige rigoroso nível de preparação, conhecimento técnico, rusticidade, condicionamento físico e emprego de técnicas operacionais únicas. O Montanhismo Militar reveste-se, ainda, do elevado grau de risco e necessidade de segurança, não permitindo-se falhas.

Os óbices que ocorrem na capacitação de uma brigada, começam principalmente, quando há a falta de especialistas, e isso se dá, de maneira geral no Exército, pelos altos custos da formação. Outro fator é a questão funcional. Não há como formar um especialista para que este seja empregado por muito tempo na atividade, as exigências da carreira

---

<sup>3</sup> O militar de carreira é aquele que ingressa no Exército mediante a aprovação em concurso público, de âmbito nacional, de acordo com a sua faixa etária e escolaridade nas seguintes escolas: Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (EsFCEx); Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) Instituto Militar de Engenharia (IME); Escola de Sargentos das Armas (EsSA); e Escola de Sargentos de Logística (EsLog).

naturalmente vão movê-lo em algum momento, seja pela incompatibilidade hierárquica, cursos de aperfeiçoamento<sup>4</sup>, seleção para missão no exterior, em algum momento, mesmo que temporariamente, ocorrerá o vácuo de emprego como especialista do curso que fez.

A ainda, como óbice, a rotatividade exigida da carreira. Seja pelo nível funcional, restrição de vagas por posto e graduação previsto no Quadro de Organização de uma Organização Militar (OM), ou a necessidade de mudança de sede para o completamento de OM estratégicas na fronteira e de emprego rápido, essa rotatividade por vezes cria claros antes ocupados por especialistas. Pelo lado positivo, a rotatividade permite, a longo prazo, que o militar seja capacitado em várias funções e especialista em diversos ambientes operacionais, tendo a oportunidade de passar em vários centros de formação e adestramento. Pelo lado negativo, a rotatividade desabitua o militar das práticas que executava, tornando-o de direito um militar especializado por ter realizado cursos, mas de fato, inoperante e desatualizado com as práticas que executava.

A constante mudança de sedes, habitualmente é acompanhada do retorno de um especialista a um antigo ambiente do qual o militar já é conhecedor, sendo sua volta, repleta de expectativa por quem o recebe. Normalmente, o que se negligência com sua volta, é o fato daquele indivíduo não estar mais habituado as práticas necessárias ao seu emprego, não sendo comum às práticas especiais, possuir plano de readaptação. Atualmente, poucas atividades especiais possuem atividades previstas para testar, por assim dizer, seu profissional de tempos em tempos, certificando que estejam sempre aptos. O presente trabalho limitar-se-á a propor algo semelhante, mas para as tropas de Montanha.

O presente artigo visa propor um instrumento de atualização da capacitação no modelo de um estágio, contendo um plano de provas seguidos e quadro de instruções aos militares que já são especialistas no ambiente operacional de montanha, mas que pelos diversos motivos estão afastados ou sem a prática na atividade de montanhismo, além disso, servirá como parâmetro para medir o nível de adestramento e operacionalidade da Brigada. Será observado a realidade do dia a dia, na qual não se pode ter uma capacitação em um tempo inexequível, tanta para mais como pra menos, permitindo que seus militares estejam no menor tempo possível aptos com a maior qualidade. Para isso, serão analisadas as documentações existentes verificando as atividades inerentes a cada nível de especialidade do montanhismo militar, resultando na melhor proposta de trabalho para atualização das capacidades.

---

<sup>4</sup> Os cursos de aperfeiçoamento aqui citados são os obrigatórios da carreira, sendo a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) para capitães e a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos (EASA).

O principal universo de amostra serão os militares possuidores do Curso Avançado de Montanhismo, o ápice do montanhismo militar Brasileiro, e que são os militares que estão mais bem vocacionados a realizarem as práticas da atividade no momento.

Para desenvolver esse estudo, esse artigo está estruturado em três partes sendo a primeira parte que trata sobre a evolução do montanhismo militar, a segunda abordando sobre quais são os níveis de especialidade dentro do montanhismo militar e suas capacidades e uma terceira parte sobre a aplicabilidade após formação e o motivo da constante reciclagem. Por fim serão apresentados os resultados da pesquisa e das entrevistas realizadas com dois instrutores do Centro de Instrução de Operações em Montanha (CIOp Mth), e assim, será proposto um instrumento para atualização das capacidades dos especialistas de montanha sobre a ótica mais observada.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que objetiva a gerar conhecimentos para aplicação prática no desenvolvimento e aprimoramento desse processo de gestão de pessoal do EB, otimizando a atualização da capacitação dos especialistas em montanha.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é parcialmente quantitativa, medida na coleta numérica de participantes militares possuidores do Curso Avançado de Montanhismo, maior especialização do montanhismo militar brasileiro. É também, qualitativa em razão de adotar como base as experiências subjetivas dos militares participantes, nas diversas funções que exerceram em prol o montanhismo ao longo da carreira, visão que o simples fato de ser possuidor do curso não traz. Para coleta dos dados foram usadas as seguintes formas:

a. Mediante questionários aplicado de forma direta (**APÊNDICE 1**) em oficiais, subtenentes e sargentos de carreira do Exército Brasileiro, possuidores do Curso Avançado de Montanhismo, foi verificado a pertinência da adoção de uma atualização da capacitação dos especialistas em montanhismo militar bem como a adoção de um plano de provas na 4ª Bda Inf L Mth. Ainda no questionário, foi cedido um espaço para abordagem livre na qual os participantes comentaram sobre a livre ótica de suas experiências nas diversas funções que exerceram e se depararam como óbice apresentado; e

b. Por meio de entrevistas com 02 (dois) Capitães de Infantaria, formados na Academia Militar das Agulhas Negras, instrutores no Centro de Instrução de Operações em Montanha, que tiveram a oportunidade, por dois anos, no biênio 2022 e 2023 de serem

instrutores do CIOp Mth e coordenadores dos cursos básico e avançado de montanhismo. Ao término dos cursos, os coordenadores são os principais relatores das mudanças e necessidades de aperfeiçoamento na aprendizagem ou evolução doutrinária (**APÊNDICE 2**).

Foi utilizado o questionário, por meio do Google Forms contendo 14 (quatorze) perguntas para escolha simples e uma pergunta livre de preenchimento opcional, sobre o tema em questão na qual se obteve uma gama de dados, conhecimentos, opiniões e experiências dos Guias de Montanha do Exército Brasileiro.

Nos objetivos, a presente pesquisa é exploratória pois atualmente não há um modelo de atualização das capacidades dos especialistas em montanha, existindo poucos estudos publicados sobre o tema, e o trabalho visará desenvolver uma nova modalidade operacional com a viabilidade de adoção de um estágio e/ou plano de provas.

Quanto aos procedimentos técnicos foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e levantamento. Dentro da pesquisa bibliográfica foi feito um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados aliadas aos documentos recém-publicados no portal de doutrina do Exército.

### **3 O MONTANHISMO MILITAR BRASILEIRO**

#### **3.1 CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DA BRIGADA MONTANHA**

A atividade de montanhismo militar, vem sendo desenvolvida no EB desde 1977, quando por meio de determinação do Estado Maior do (EME) o então, a época, 11º Batalhão de Infantaria (11º BI), sediado em São João del Rei, MG, recebe a missão de realizar pesquisas visando o desenvolvimento da doutrina em Operações em Montanha. (BRASIL, 2020)

Em 1979 ocorre a primeira atividade de estágio de Montanhismo no 11º BI pontapé da formação dos especialistas nesse ambiente operacional peculiar. Em 1981, fruto do primeiro estágio, é criada a seção de montanhismo que atualmente é a responsável pela formação dos especialistas em montanha.

Ao longo dos anos os estágios foram se aperfeiçoando tornando-se cursos, o 11º BI recebe a designação de Batalhão de Infantaria de Montanha, única Unidade de montanha do EB, a seção de montanhismo passa a ser, desde 2011, um Centro de Instrução de Operações, intercâmbios e cursos em exércitos de outros países foram realizados mostrando uma rápida e crescente evolução do cenário do montanhismo militar brasileiro.

Como último grande pilar da evolução, em 2013, o Exército brasileiro transforma sua 4ª Brigada de Infantaria na brigada de montanha do Exército Brasileiro:

Diante dos desafios da guerra moderna, que exige do homem preparo e características ímpares, em 04 de setembro de 2013, o Comando do Exército decidiu potencializar a característica operacional da Brigada e reconhecer sua participação no desenvolvimento do montanhismo militar Brasileiro, ao transformá-la em 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha. (BRASIL, 2019)

Todo esse caminho nos faz entender, de maneira geral, que a brigada de montanha da Força Terrestre é ainda muito nova, muitos conhecimentos carecem de estudo, prática, atualização e evolução, que corroboram com a ideia de termos uma constante atualização aos especialistas nesse ambiente.

### 3.2 AMBIENTE OPERACIONAL DE MONTANHA

Segundo Brasil (2023), o ambiente operacional é o conjunto de condições e circunstâncias que afetam os Domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial, cibernético e eletromagnético, onde uma Força emprega suas capacidades, a fim de cumprir determinada missão. Os Domínios são compostos pelas dimensões física, humana e informacional.

Dessa forma, apesar da característica permanente da flexibilidade das tropas do Exército Brasileiro, não se cabe o amadorismo de dizer que não há preparação específica para os diversos tipos de ambiente operacionais. Em cada um deve ser aproveitado suas vantagens e capacidades, bem como trabalhado a mitigação de suas vulnerabilidades.

O ambiente operacional de montanha é inóspito, principalmente em sua dimensão física. Pode ser considerado como um espaço geográfico, composto por formas e acidentes do relevo com considerável desnível em relação à área circunvizinha, possui terrenos compartimentados, encostas íngremes, ravinas profundas, paredões rochosos, precipícios, desfiladeiros e escassez de caminhos, tudo isso restringindo a mobilidade. As condições meteorológicas são severas, com grande amplitude térmica, instabilidade do clima, mudança brusca, presença de fortes ventos, chuvas e nevoeiros que atrapalham na navegação, observação, comunicação e condução de tiros. As grandes altitudes exigem adaptabilidade do organismo que se não observadas causam distúrbios fisiológicos graves (Brasil, 2019).

Essa gama de peculiaridades criam a necessidade da adoção de Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) sistematizados e específicos para se obter superioridade relativa, exigindo assim, a formação dos especialistas em montanha do Exército Brasileiro.

### 3.3 QUEM SÃO OS ESPECIALISTAS EM MONTANHA

Os especialistas em montanha são os militares possuidores das técnicas de montanhismo militar divididos em 04 (quatro) níveis de competência e capacidades, que juntos abarcam o

rol de capacidades da Brigada de Montanha, sendo eles: o Escalador Militar, o Auxiliar de Guia de Cordada, o Guia de Cordada e o Guia de Montanha.

Atualmente, pela quantidade limitada de especialistas, esses se encontram, prioritariamente, de acordo com o maior nível de especialidade, no CIOp Mth, Pelotão de Reconhecimento (Pel Rec) e Companhias de Fuzileiro (Cia Fuz), nesta ordem.

### 3.3.1 Escalador militar

O Escalador Militar é aquele possuidor do Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM). Nesse estágio, com duração de uma semana, o militar desenvolve a competência de operar no ambiente operacional de montanha, aprendendo sobre o ambiente, distúrbios fisiológicos comuns, evacuação de feridos, nós e amarrações, vestuário, armamento e equipamento, marchas em montanha, escalada livre e ultrapassagem de obstáculos rochosos verticais e horizontais, em vias equipadas por um especialista de maior grau (Brasil, 2020).

Um fato importante de se observar é que, todo o Efetivo Profissional<sup>5</sup> da brigada de Montanha é escalador, ou seja, já realizou o Estágio Básico do Combatente de Montanha.

Assim, a especialidade de escalador militar é o padrão mínimo visto na brigada.

### 3.3.2 Auxiliar de Guia de Cordada

O auxiliar de guia de cordada é, também, um estágio realizado apenas por militares temporários<sup>6</sup> que se assemelha muito ao curso Guia de Cordada. As principais diferenças estão na formação ser bem mais rápida, mais simples, vocacionada para que ele auxilie, não planeja e conduz operações, e por não aprenderem sobre orientação e navegação em montanha. Suas capacidades serão exploradas no próximo tópico.

### 3.3.3 Guia de cordada

O Guia de Cordada é o Militar concludente do Curso Básico de Montanhismo (CBM). Com duração de 6 (seis) semanas o curso habilita seu profissional a orientar e navegar em terreno de montanha, realizar escalada livre de vias até o V grau de dificuldade e escalada artificial até o nível A2+, conforme o Sistema Brasileiro de Graduação de Vias, compor uma cordada, equipar vias em obstáculos, escalar uma via artificial, realizar resgate e autorresgate em Montanha, e planejar e conduzir as Operações em Montanha (Brasil, 2020).

---

<sup>5</sup> Efetivo Profissional é todo militar que não está no serviço militar inicial.

<sup>6</sup> Efetivo sem estabilidade da carreira que pode permanecer por no máximo 08 (oito) anos na Força.



O Guia de cordada, em simples termos, é o militar que vai mobiliar todos os obstáculos em rocha, utilizando todas suas técnicas para facilitar a vida do escalador.

### 3.3.4 Guia de montanha

O Guia de Montanha é a máxima capacitação do montanhismo militar brasileiro, sendo a denominação do concludente do Curso Avançado de Montanhismo (CAM) que até 2023 possuiu 9 semanas e a partir de 2024 terá 10 semanas, mais uma mostra da constante evolução dos conteúdos.

O militar para realizar o guia de montanha tem que ser obrigatoriamente guia de cordada e ao concluir o CAM, além de todas habilidades que possui, será capaz de auxiliar dentro do ambiente operacional de montanha, no planejamento e condução de Operações Militares, no planejamento e coordenação de ascensões e expedições técnicas em terreno de montanha, no reconhecimento de faixas de infiltração e guiar tropas de qualquer natureza, desde que adequadamente instruídas e equipadas, e assessorar o planejamento, direta ou indiretamente, do Comando de Operações nas operações militares.

O Guia de Montanha é o principal elemento para condução das operações em montanha, enquanto o Guia de Cordada será a mão de obra do planejamento, por fim os escaladores serão os executantes.

A Infantaria de Montanha é a tropa organizada, instruída e equipada, particularmente apta para realizar operações em terreno montanhoso e que exija a permanência continuada em ambientes sob condições meteorológicas desfavoráveis. Para isso, conta com militares especializados a operar em ambiente de montanha, com destaque para os guias de cordada e de montanha (BRASIL, 2022).

## 3.4 O ADESTRAMENTO DAS TROPAS DE MONTANHA

Os adestramentos das OM da 4ª Bda Inf L Mth são realizados de forma similar as unidades operacionais do Exército Brasileiro. Por meio do cumprimento da Capacitação Técnico Tático do Efetivo Profissional - EB70-PP-11.014, do Programa de Instrução Militar (PIM) - EB70-P-11.001 e do Adestramento Básico das Unidades de Infantaria de Montanha EB70-PP-11.275, as unidades são orientadas quanto o seu preparo para emprego nas operações de combate. Entretanto, esses planos tratam dos menores níveis táticos até a OM por completo sem especificar a ação dos especialistas. Em nenhum momento há uma abordagem explícita sobre treino, reciclagem ou atualização das capacidades dos especialistas. Ressalta-se que para atingir algumas metas impostas nestes planos, a presença do especialista não é só fundamental como obrigatória.

Os planos de adestramento desconsideram a possibilidade de haver algum especialista, principalmente os Guias de Cordada e os Guias de Montanha, fora de condições, seja por afastamento temporário, retorno a uma unidade OM de montanha, mudança de função passando longo tempo por atividade administrativa, afastamento de saúde ou outros, seu retorno simplesmente se dá como se nunca tivesse saído e que seu conhecimento e prática, estão em perfeitas condições.

Os escaladores militares, por desenvolverem a mais simples das atividades, conseguem ser atualizados durante a CTTEP e o adestramento Básico, já os especialistas formados especificamente em curso podem até praticar, mas em piores condições ou sem uma atualização prévia, podendo inclusive, dependendo da condição em que se encontram, disseminar falsos conhecimentos.

Não há qualquer impedimento de pegar um especialista nessa situação e juntá-lo as tropas operacionais, e como visto na gama de capacidades, o conteúdo exigido é imprescindível para manutenção da segurança e preservação de vidas.

Por fim, observa-se a inexistência de legislação regulando a realização de uma atualização de capacidades e de Plano de Provas de Montanhismo, para aqueles que estejam afastados há muito tempo da atividade de montanhismo ou para a introdução de nova doutrina ou técnica de material.

### 3.4 O PLANO DE PROVAS DAS TROPAS ESPECIAIS

Atualmente, no Exército Brasileiro, poucas atividades especiais possuem plano de provas, a exemplo do paraquedismo militar, mergulho militar, atividades de voo em aeronaves militares e observação aérea. Esses planos garantem padronização e a constante certificação de que seus integrantes estão aptos a realizar o que são demandados.

A realização dessas atividades é escrita em documentação específicas, o que garante a eficiência do controle e mensuração do estado de operacionalidade da tropa, sendo materializado pelo alto grau de adestramento e nos baixos índices de acidentes. (Alves, 2021).

Apesar de todas as características citadas, não há nenhuma adoção de um plano de Provas ou atualização de capacidades, não sendo possível medir o grau de operacionalidade, adestramento, nível de segurança e se seus integrantes estão aptos e em condições de aplicar as técnicas exigidas, negligenciado o fato de termos muito deles afastados por anos dessas práticas.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

### 4.1 QUESTIONÁRIO

O presente questionário foi composto por 14 (catorze) questões com seleção de resposta e 01 (uma) pergunta livre na qual os participantes contribuíram com suas percepções sobre a adoção de um plano de atualização das capacidades aos especialistas em montanha vale ressaltar que apenas uma pergunta era obrigatória podendo o militar se abster conforme julgasse necessário.

O universo participante foi de aproximadamente 70 (setenta) Oficiais, Subtenentes e Sargentos possuidores do curso avançado de montanhismo, popularmente conhecido como Guia de Montanha, maior especialização do montanhismo militar brasileiro. Esse número baixo de participantes se justifica na pequena quantidade desses especialistas no EB. Desde 1984, início do curso, foram formadas apenas 429 pessoas, entre militares das 03 (três) forças, forças auxiliares, estrangeiros, honorários e post mortem. Assim poucos se encontra no serviço ativo ou tiveram condições de apoiar a pesquisa.

Apesar do questionário possuir 15 perguntas, suas perguntas eram direcionadas e seletivas fazendo dois grandes blocos de respostas, o primeiro para aqueles que estão fora da atividade de montanhismo no momento e o segundo para aqueles que permanecem, durante a pesquisa, exercendo atividades práticas no montanhismo militar.

A primeira pergunta visava verificar o universo participante em relação ao tempo de experiência após formação, sendo quase metade, 45,8% dos participantes possuidores de mais de 10 anos de formação.

A segunda pergunta verificava se neste momento da carreira os participantes exercem atividade operacional que envolva a necessidade do emprego das técnicas, táticas e procedimentos do montanhismo militar, sendo que 62,7% disseram não. Essa pergunta, a única obrigatória, visava separar o questionário no qual os militares que não estão mais nas atividades de montanhismo respondiam as questões de 3 a 5, e os militares em função que aplicam o montanhismo respondiam as questões de 6 a 10. A partir da questão 11 os dois universos se reuniam até a pergunta 15.

Nessa primeira análise que todo conjunto participou, podemos ver que a maioria são militares com bastante tempo de formação, mas que no momento não exercem mais funções do montanhismo nas OM da 4ª Bda In f L Mth.

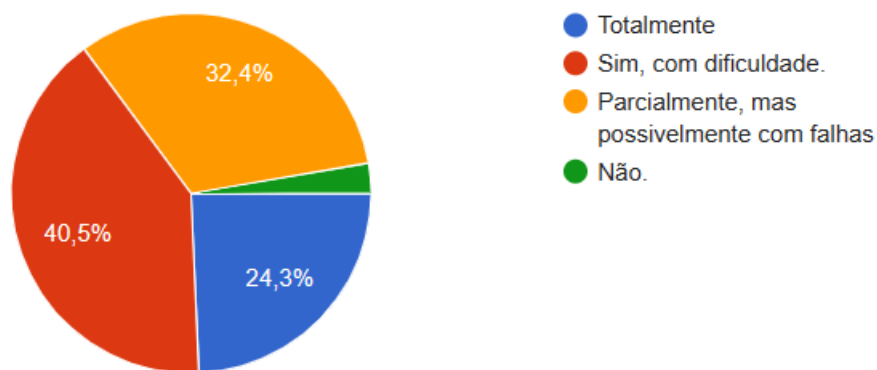
Para os que responderam não, foram verificados o tempo que estavam fora da atividade, se tinham conhecimento das atualizações feitas anualmente pelo CIOp Mth e o principal se

possuíam capacidade de integrar uma cordada executando todas as tarefas e sem comprometer a segurança.

Em relação ao período fora os resultados foram bastantes esparsos, não se mostrando realmente muito significativo para a pesquisa. Sobre o conhecimento de que se há atualizações pedagógicas 78% sabem do procedimento, resultado esse provavelmente explicado pelo pouco efetivo. Como abordado anteriormente neste trabalho é comum que o especialista no nível Guia de Montanha tenha mais de uma passagem pela 4ª Bda Inf L Mth, ficando habituado que existe essa prática, além do que, é normal que ao menos uma vez, os militares formados no CAM sejam instrutores tomando conhecimento dessa prática.

O ponto principal questionado a esse universo foi muito significativo ao resultado da pesquisa na qual apenas 24,3% se sentem apto se hoje fosse empregado a executar os trabalhos de uma cordada sem nenhum empecilho, conforme gráfico 01.

**Capacidade integral de trabalho sem comprometer a segurança (militares fora da atividade)**



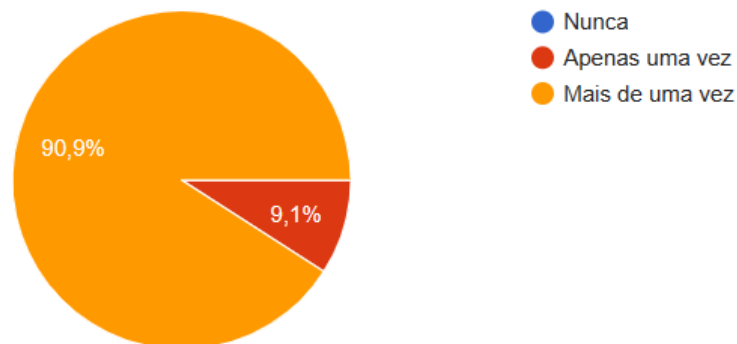
**Gráfico 01:** Capacidade integral de trabalho sem comprometer a segurança  
**Fonte:** pesquisa realizada pelo autor

Das perguntas específicas feitas aos militares que disseram sim, tivemos os questionamentos do tempo que o militar desenvolve a atividade, se nesse período vivenciou alguma mudança ou atualização do que aprendeu no curso, em que tropa é empregado que necessita da aplicabilidade das técnicas de montanhismo, se conhecem as atualizações feitas ao término dos cursos por meio dos coordenadores e da percepção dos resultados e se mesmo em atividade estão totalmente aptos a executarem qualquer atividade demandado por ser especialista.

Quanto ao tempo, 54, 5% está a mais de 5 anos em atividades de montanhismo e 36, 4% entre 2 e 5 anos. Apenas uma pequena minoria possui pouca prática e visão do problema levantado.

Em relação as mudanças de técnicas ou doutrinas do aprendido no ano do curso, gráfico 02, 90,9% dos participantes vivenciaram isso por mais de 2 vezes, mostrando que é uma prática comum. O que não é ruim. O curso tem identidade, mas tal qual como qualquer outro projeto tem que se aperfeiçoar para entregar o melhor produto. Essas mudanças ocorrem pela aquisição de meios modernos, adoção de técnicas mais eficazes por meio de intercâmbio entre exércitos, simpósio realizados após operações complexas. Outros 9,1% relataram ter visto ao menos uma mudança e ninguém manifestou que tudo se mantém como foi aprendido no curso. Esse fato por si só já mostra que se não há uma atualização alguém formado há muito tempo estará no mínimo empregando uma técnica menos eficaz, obsoleta, menos segura e ultrapassada.

#### Modificações no aprendizado base do curso



**Gráfico 02:** número de modificações do conhecimento do curso

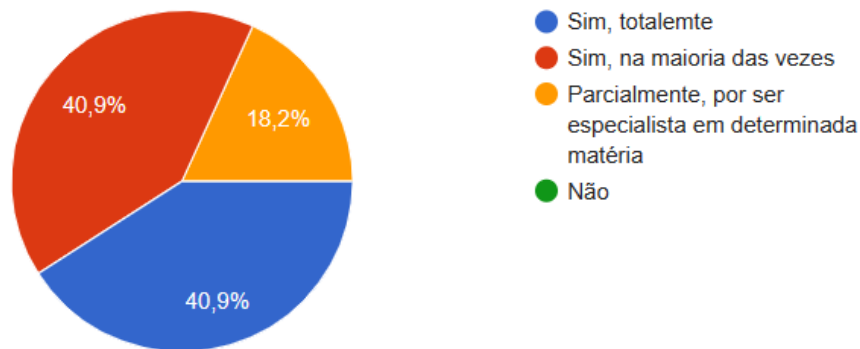
**Fonte:** pesquisa realizada pelo autor

Quanto a fração que compõe a grande maioria está no CIOp Mth e nos Pel Rec, ou seja, nas duas maiores oportunidades que o montanhista formado na sua especialização máxima tem de empregar seus conhecimentos de guia de montanha, somando essas duas frações temos que 86,4 desse universo.

Na atualização de conhecimentos 72,7% tem total conhecimento do que é mudado e o demais sabem parcialmente ou sabem que mudou, sem descrever detalhes ou da praticabilidade mostrando que nem os 100% em atividade que deveriam estar constantemente atualizados possuem essa capacidade.

Na última pergunta do grupo sim, vemos por meio do gráfico 03, que 40,9% se sentem totalmente apto a realizar o que for demandado, outros 40,9% se sentem aptos na maioria das vezes e os demais citaram ser instrutores de uma matéria na qual atualmente são os melhores na área, mas estão desatualizados nos outros conhecimentos.

**Capacidade integral de trabalho sem comprometer a segurança (militares dentro da atividade)**

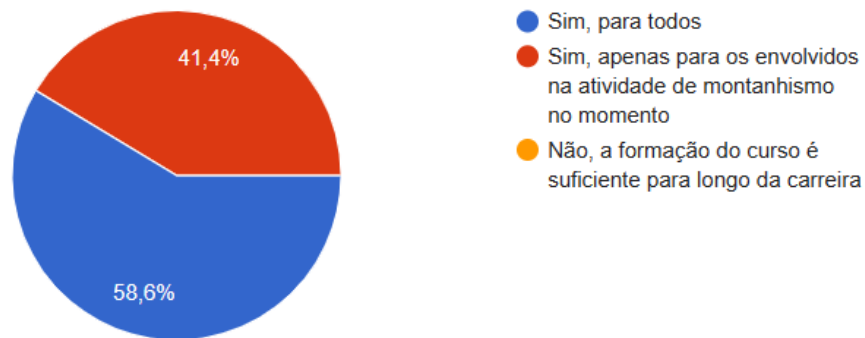


**Gráfico 03:** Capacidade integral de trabalho sem comprometer a segurança  
**Fonte:** pesquisa realizada pelo autor

Nos questionamentos finais de 11 a 14 todos os participantes voltaram a responder as mesmas perguntas. Esse bloco foi fundamental para verificar a percepção dos participantes quanto ao objeto da pesquisa. De fato, podemos dizer que as perguntas iniciais visam envolver e chamar atenção do participante colocando a par do problema apresentado para que neste momento final, dedicassem suas mais sinceras opiniões.

Essa volta traz inicialmente a pergunta “Considerando que o curso evolui e que os ensinamentos por vezes não deixam de estar certos, mas sim desatualizados, o senhor julga importante uma atualização de capacidades aos especialistas no montanhismo militar?”, na qual, 100% responderam que sim, que deve ter uma atualização. Destrinchando esse universo, por meio do gráfico 04, podemos ver que 58,6% acham que deveria ser para todos, e os demais 41,4%, apenas para os militares em função no momento.

### Necessidade de atualização



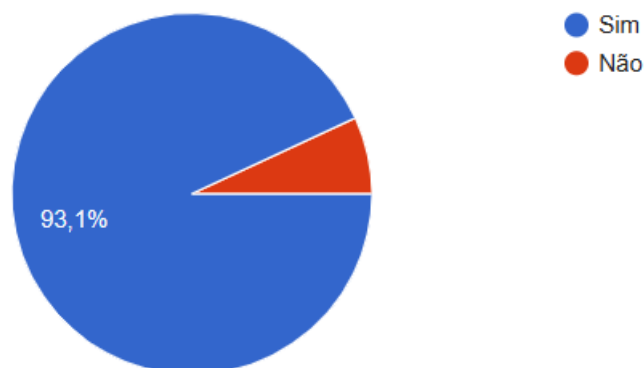
**Gráfico 04:** necessidade de atualização

**Fonte:** pesquisa realizada pelo autor

O segundo questionamento perguntava qual a periodicidade de uma atualização era vista como a mais desejável na qual era permitido aos participantes escreverem os detalhes de como julgavam melhor. Desta feita tivemos inúmeras observações que se destrinchavam em anualmente, semestralmente, uma vez por ano, mas com chamadas dando oportunidade de aperfeiçoar a todos, trimestralmente, proposta de tempos distintos para universos distinto enfim, corroborando que mesmo com opiniões diferentes 100% opinou quanto a uma periodicidade. Porém, para fins quantitativos 65,6% julgou que anualmente estaria na mais bem pedida.

Quanto a adoção de um plano de provas, sem apresentar qual seria, mas que deveria ter, 93% julgaram importante que essa prática seja adotada aumentando a credibilidade e não só da brigada, mas do próprio profissional.

### Adoção do plano de provas



**Gráfico 05:** adoção do plano de provas

**Fonte:** pesquisa realizada pelo autor

No contexto da adoção do plano de provas, gráfico 05, 57,9% acham que a melhor fração para avaliar os diversos militares em atividades operacionais no ambiente operacional de montanha seria o CIOp Mth. Ainda 26,3% apontaram que a própria OM poderia realizar a certificação do Plano de Provas sem a necessidade de o militar ter que ir ao Centro. As demais respostas foram bastante heterogêneas apresentando diversas possibilidades.

Por fim, foi cedido um espaço onde nada se perguntava apenas permitia a colaboração de sua percepção individual o qual teve um feedback extremamente positivo ao trabalho. Houve 19 de militares nas mais diversas funções da brigada como, Comandante de Batalhão (Cmt Btl), Oficiais e Sargentos de Operações da Brigada, Alunos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Adjuntos de Comando e instrutores de todos os tempos, todas colaborações positivas de incentivo a pesquisa e alinhadas ao pensamento do objetivo proposta. Apenas 01 das 19 colaborações foi relutante quanto a implementação da proposta, apesar de apoiar a criação, afirmou que como oficial responsável do planejamento da Brigada, não há espaço no cronograma de instrução para adoção do plano de provas.

#### 4.2 ENTREVISTA

Para complementar os dados quantitativos obtidos no questionário, foram realizadas 02 (duas) entrevistas com 02 (dois) capitães de infantaria de carreira do Exército Brasileiro, formados na Academia Militar das Agulhas Negras, ambos Guias de Montanha e instrutores no CIOp Mth. Os entrevistados tiveram a oportunidade, por 02 (dois) anos, de serem além de instrutores, coordenadores do CBM e CAM. Como coordenadores, ao final de cada curso, recebem a missão da relatoria da atualização da doutrina e técnicas observadas com oportunidades de melhoria.

De forma básica foi perguntado aos participantes se fizeram o questionário e o que acharam, qual consideração sobre o tema, qual o impacto da atualização e plano de provas para o CIOp Mth, se julgam importante a adoção das medidas propostas, se concordam com a previa do plano e se têm algo mais a acrescentarem?

As respostas dos entrevistados foram muito próximas, trazendo o entendimento que ambos visualizam que na concepção geral dos instrutores, já possuiu da hora de ser adotado uma atualização da capacidade dos especialistas. Atualmente, acontece no início do ano um Estágio de atualização pedagógico que atinge uma pequena representatividade de militares da



OM da brigada que não é suficiente em suas visões. Há muita teoria, pouca prática e nenhuma verificação do nível atual dos participantes.

Para eles, o CIOp Mth ganharia com a adoção de uma atualização de capacidades mais do que com a formação ininterrupta de auxiliares de guia de cordada como acontece nos dias de hoje. Atualmente 3 turnos de auxiliares são formados, julgando que dois seria mais que suficiente, abriria espaço para essa proposta de atualização e plano de provas.

Quanto a prévia do plano (**APENDICÊ 3**), as considerações são de que é bem exequível e dentro da realidade, que seria um ganho importantíssimo a brigada e para os especialistas.

O montanhismo militar não vive um acidente grave a mais de 30 anos, mas em uma entrevista foi relatado que ocorreram dois fatos leves, no ano de 2021, em atividades de condução do EBCM por uma Subunidade de uma OM da brigada. Por falta de prática e/ou conhecimento do especialista, houve erros que poderiam ser fatais e que tal erro jamais aconteceria com um militar treinado ou habituado por ser tão obvio.

Em outras tropas especiais esse erro é considerado erro grave fatal e obrigaria ao militar ser readaptado e testado antes de voltar às suas atividades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fechando o pensamento inicial que deu origem a este trabalho, de se propor uma atualização das capacidades dos especialistas em montanha do Exército Brasileiro, chega-se a uma clara percepção por meio da pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas, que as opiniões, mesmo distintas, são uniformes e se convergem em sua grande maioria, para a solução da adoção da medida proposta.

Contudo, criar uma atualização de capacidades e um plano de provas definitivos e engessado, torna-se ao final da pesquisa, no mínimo uma grande hipocrisia do que foi pesquisado e apurado. Se o problema maior é a necessidade de se atualizar a evolução, as próprias ferramentas por si só devem ser evoluídas e aperfeiçoadas constantemente, dando mais justificativa de ser realizado periodicamente.

Todavia, algumas bases e premissas são certeza de vitórias, se seguidas. O plano de provas e a periodicidade da atualização ser anual, conduzidas CIOp Mth, é uma solicitação quase que unânime. Assim, o ideal seria que, por meio de documento oficial, tal como das demais tropas especiais, a 4ª Bda Inf L Mth enviasse a proposta ao Comando de Operações Terrestre (COTER), para regulamentar a adoção estágio de atualização das capacidades e do

Plano de Provas aos especialistas sem incluir especificidades, apenas abarcando que deveria ser ato de serviço, tornando-se oficial.

As especificidades como matérias, quadro horários e avaliações, seriam reguladas anualmente ou tal qual fosse o período proposto, pelo CIOp Mth.

Ao se observar a gama de capacidades e o tempo de formação desses especialistas essa atividade precisa ser a mais eficiente possível, ou seja, abarcar o máximo de instruções exequíveis, incluindo avaliações, no menor tempo possível. Todas as instruções poderiam ser precedidas por uma rápida atualização teórica das mudanças e de uma demonstração. Logo em seguida os militares realizariam uma prática e um avaliação.

Para otimizar o emprego da equipe e capacidade das áreas de instruções poderia ser montado rodízio com os grupamentos dependendo da quantidade de militares a serem atualizados e testados.

De forma genérica, foi elaborado uma síntese das atividades de instrução no modelo de quadro de trabalho, com duração de uma semana, para visualização e uma abordagem geral (**APENDICÊ 03**).

A contribuição dos militares mais antigos, foram muito relevantes para segredar, intencionalmente, um maior enfoque na capacitação dos Guias de Cordada e Guias de Montanha, uma vez que são especialistas não contempladas nos programas de adestramento. Ao passo que os escaladores militares, universo que engloba toda a brigada praticamente, seria inviável trazer ao CIOp Mth, podendo ser adestrados, atualizados e certificados em suas próprias OM.

Por fim, conclui-se que, a adoção de uma atualização das capacidades acompanhada de um plano de provas aos especialistas da 4ª Bda Inf L Mth, mostrou-se relevante, desejável pelo seu universo e importante para a contribuição da Gestão de Recurso Humanos para fins de aprimoramento da segurança, qualidade, eficiência, preparo, adestramento das tropas de montanha, e que se adotas, engrandecerão não só o do montanhismo militar, mas de todo o Exército Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Plano Integrado de Disciplinas (PLANID), Plano de Disciplinas (PLADIS) e Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs) do Curso Avançado de Montanhismo. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Exército. Plano Integrado de Disciplinas (PLANID), Plano de Disciplinas (PLADIS) e Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs) do Curso Básico de Montanhismo para Oficiais e Sargentos. Rio de Janeiro, 2019.

ALVES, Cláudio Vinícius de Souza. **A Adoção de Plano de Provas e Readaptação Técnica de Montanhismo Pelos Especialistas em Montanhismo das Unidades Pertencentes à 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha (4ª Bda Inf L (Mth))**. Trabalho apresentado à Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército. Salvador, BA, Brasil, 2021.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional**. EB70-PP-11.014, 2ª Edição. Brasília, DF; COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual Técnico Técnicas de Montanhismo Militar**. EB70-MT-11.405, Edição Experimental, COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha**. EB70-CI-11.435, Ed. experimental. Brasília, DF; COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Caderno de Instrução Técnico do Curso Avançado de Montanhismo**, 1ª Edição, Departamento de Educação e Cultura, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução Emprego do Guia de Cordada**. EB70-CI-11.451. 1ª Edição. Brasília, DF; COTER, 2021.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Programa Padrão do Estágio Básico do Combatente de Montanha**. EB70-PP-11.501. 2ª Edição. Brasília, DF; COTER, 2021.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Adestramento Básico das Unidades de Infantaria de Montanha**. EB70-PP-11.275, Edição Experimental. Brasília, DF; COTER, 2022.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Infantaria de Montanha**. EB70-MC-10.324, Ed. experimental. Brasília, DF; COTER, 2022.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução Emprego do Guia de Montanha**. EB70-CI-11.468. 1ª Edição. Brasília, DF; COTER, 2022.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Histórico**. Juiz de Fora, MG, 2021. Disponível em: <https://4bdainflmth.eb.mil.br/index.php/historico>. Acesso em: 25 out 2023.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Histórico**. São João del Rei, MG, 2020. Disponível em: <https://11bimth.eb.mil.br/index.php/historico>. Acesso em: 25 out 2023.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Fundamentos Conceito Operacional do Exército Brasileiro – Operações de Convergência 2040**. EB20 – MF-07.001. 1ª Edição. Brasília, DF; COTER, 2023.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Programa de Instrução Militar (PIM)**. EB70-P-11.001, Ed única. Brasília, DF; COTER, 2023.

## APÊNDICE 1

### QUESTIONÁRIO

Gostaria de, inicialmente, agradecer a participação dos senhores Guias de Montanha de todos os tempos. O presente questionário tem como finalidade apurar a viabilidade da criação de um instrumento de atualização das capacidades dos especialistas em montanhismo militar da 4ª Bda Inf L Mth, no modelo de estágio com plano de provas, para o contínuo emprego desses militares nas atividades operacionais com segurança. Atualmente, no Exército Brasileiro, poucas atividades especiais possuem plano de provas, a exemplo do paraquedismo militar, mergulho militar, atividades de voo em aeronaves militares e observação aérea. Esses planos garantem padronização e a constante certificação de que seus integrantes estão aptos a realizar o que são demandados. O presente questionário subsidiará a proposta de criação de algo similar para o montanhismo militar, em níveis diferentes, para todas as especialidades (CAM, CBM, EAGC e EBCM), propondo que nossos especialistas, em emprego nas atividades de montanhismo, sejam periodicamente atualizados e/ou testados, de forma semelhante às atividades especiais citadas, promovendo eficiência e aprimoramento da segurança.

**1 - Há quanto tempo o senhor se formou Guia de Montanha?**

Há menos de 2 anos  Entre 2 e 5 anos  Entre 5 e 10 anos  Há mais de 10 anos

**2 - Atualmente, o senhor serve em alguma OM da Brigada de Montanha e exerce atividade operacional que envolva a necessidade do emprego das técnicas, táticas e procedimentos do montanhismo militar?**

Sim  Não

**3 - Há quanto tempo o senhor está fora da atividade de montanhismo?**

Há menos de 2 anos  Entre 2 e 5 anos  Entre 5 e 10 anos  Há mais de 10 anos

**4 - O senhor tem conhecimento de alguma atualização doutrinária ou evolução de algum procedimento técnico que o CIOp Mth, com base no PLADIS dos Cursos e Manual Técnico Técnicas de Montanhismo Militar (EB70-MT-11.405), tem aprimorado anualmente?**

Sim, totalmente  Parcialmente  Não

**5- Atualmente, se o senhor fosse empregado em uma cordada, conseguiria realizar integralmente os trabalhos sem auxílio de outro especialista e sem comprometer a segurança?**

( ) Totalmente ( ) Sim, com dificuldade. ( ) Parcialmente, mas possivelmente com falhas ( ) Não.

**6 - Há quanto tempo o senhor se encontra em atividades de montanhismo?**

( ) Há menos de 2 anos ( ) Entre 2 e 5 anos ( ) Há mais de 5 anos

**7 - Nesse período que o senhor vem desenvolvendo atividades de montanhismo militar, o senhor vivenciou alguma mudança de técnica ou doutrina do aprendido no seu curso?**

( ) Nunca ( ) Apenas uma vez ( ) Mais de uma vez

**8 - Em que fração o senhor é empregado atualmente, e que necessita do uso das técnicas de montanhismo militar?**

( ) Pel Rec/Cia C Ap ( ) Pel Fuz/Cia Fuz ( ) CIOp Mth ( ) Seção de Instrução Especial de Escolas ( ) Outra fração, mas sou instrutor de EBCM ( ) outro\_\_\_\_\_

**9 - Após o encerramento dos cursos e estágios conduzidos pelo CIOp, há uma reunião pedagógica na qual não só evoluções e mudanças na condução das atividades ocorrem, mas por vezes, há também, a atualização doutrinária ou de técnicas. O senhor tem conhecimento das atualizações que ocorrem anualmente no CIOp Mth?**

( ) Sim, totalmente ( ) Algumas, por meio do EstAP ( ) Algumas por outros meios ( ) Não

**10 - Mesmo estando em constante atividade de montanhismo, o senhor está apto a realizar qualquer atividade demandada?**

( ) Sim, totalmente ( ) Sim, na maioria das vezes ( ) Parcialmente, por ser especialista em determinada matéria ( ) Não

**11 - Considerando que o curso evolui e que os ensinamentos por vezes não deixam de estar certos, mas sim desatualizados, o senhor julga importante uma atualização de capacidades aos especialistas no montanhismo militar?**

( ) Sim, para todos ( ) Sim, apenas para os envolvidos na atividade de montanhismo no momento ( ) Não, a formação do curso é suficiente para longo da carreira

**12 - Atualmente, no início do ano de instrução, o CIOp Mth conduz um Estágio de Atualização Pedagógica contendo uma pequena representação de militares das OM da Brigada de Montanha e da SIESp da AMAN, caso houvesse uma atividade de atualização regularizada para todos especialistas em atividade, e considerando a dificuldade da Brigada em reunir seus militares e o complexo PGE vivido pelo CIOp, qual a seria periodicidade dessa capacitação que o senhor julga melhor?**

( ) Uma vez por ano ( ) Uma vez a cada semestre ( ) Uma vez a cada três meses ( ) outro

**13 - O senhor acha que a adoção de um Plano de Provas, dentro do contexto da atualização de capacitação, tal qual é realizado em outras atividades especiais militares, seria viável para que os militares em atividade de montanhismo estivessem constantemente atualizados e certificados de seus empregos?**

Sim  Não

**14 - Por fim, adotando-se um Plano de Provas, o senhor acha que deve ser conduzido pelo CIOp Mth ou pelas próprias OM?**

Pelo CIOp Mth  Pelas próprias OM  outro \_\_\_\_\_

**15 - O senhor gostaria de fazer alguma consideração sobre o tema?**

## **APÊNDICE 2**

### **ENTREVISTA**

A entrevista será realizada por DARVIN DE CÁSSIO GONÇALVES – Maj, Guia de Montanha 273, antigo Instrutor Chefe do Centro de Instrução de Operações em Montanha (CIOp Mth), servindo atualmente, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior e o tema trata sobre **“A ATUALIZAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MONTANHISMO MILITAR AOS ESPECIALISTAS DA 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA (4ª Bda Inf L Mth)**

A participação na presente entrevista dar-se-á a partir de respostas de algumas perguntas relacionadas ao tema acima descrito. Para tanto, por meio da assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*, solicito a autorização para a aplicação e análise dos dados.

Não há respostas certas ou erradas, a participação do Senhor é essencial para esta pesquisa e contribuirá para melhoria da Gestão dos Recursos Humanos do Exército Brasileiro, especificamente no que se refere a atualização das capacidades dos especialistas da Brigada de Montanha.

Em caso de dúvida ou para informações adicionais sobre a entrevista, você poderá entrar em contato pelo e-mail: darvincg21@yahoo.com.br ou pelo telefone: (32) 98811-9463.

### **PERGUNTAS**

1. O senhor respondeu ao questionário? Se sim, o que achou?
2. O senhor concorda com a ótica do tema?
3. Qual seria o impacto para o CIOp Mth?
4. O senhor julga importante essa adoção da atualização e plano de provas?
5. O senhor concorda com a prévia da atualização e do plano de provas apresentado?
6. Gostaria de acrescentar algo?

Agradeço à sua colaboração. “INFILTRA, RECONHECE e GUIA!”



### APÊNDICE 3

#### PROPOSTA DE QUADRO DE TRABALHO

**Tabela 01:** Proposta de quadro de trabalho para a atualização dos especialistas conduzido pelo CIOp Mth.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Nós e amarrações. Emprego de Meios	Autoresgate	Escalda em Cordada	Instruções técnicas CAM	Reconhecimento de itinerário/ obstáculo
Tarde	Técnicas de Escalada	Resgate	Escalda Artificial	Orientação e Navegação	Confecção de relatório. Transmissão de dados
Noite	Equipagem de Vias	Equipagem de Vias	Escalada Operacional		